



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARIA EDUARDA MARTINS SANTOS

**O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO NOS
CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB: UM RECORTE DE ANOS
PANDÊMICOS**

CAMPINA GRANDE-PB

2021

MARIA EDUARDA MARTINS SANTOS

**O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO NOS
CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB: UM RECORTE DE ANOS
PANDÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação –
Licenciatura em Ciências Biológicas da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Ciências Biológicas

Orientador: Prof. Dr. Dilma Maria de Brito
Melo Trovão

CAMPINA GRANDE-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Maria Eduarda Martins.
O Instagram como ferramenta metodológica de educação nos cursos de Ciências Biológicas da UEPB [manuscrito] : um recorte de anos pandêmicos / Maria Eduarda Martins Santos. - 2021.
41 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Dilma Maria de Brito Melo Trovão, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Novas tecnologias na Educação. 2. Ensino de Biologia.
3. Instagram. I. Título

21. ed. CDD 371.33

MARIA EDUARDA MARTINS SANTOS

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO NOS
CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEPB: UM RECORTE DE ANOS
PANDÊMICOS.

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação –
Licenciatura em Ciências Biológicas da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Ciências Biológicas

Aprovada em: 22 de outubro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Dilma Maria de Brito Melo Trovão (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).



Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).



Profa. Dra. Karla Patrícia de Oliveira Luna

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

AGRADECIMENTOS

Gratidão imensa ao nosso criador, que até aqui nunca me desamparou, e sempre foi meu eixo em todas as dificuldades encontradas. Grata pela vida e por tudo que ela me proporcionou, e ter tido muita força para chegar até aqui. Que o espírito santo sempre esteja a iluminar nossos caminhos.

A minha família que sempre esteve comigo, mesmo em alguns momentos eu querendo abandonar esse caminho.

Minha mãe Maria de Fátima que sempre do meu lado incentivando aos estudos e se preocupando se tudo daria certo ou não.

Meu pai José Ronaldo, que apesar do trabalho que proporcionei, nunca deixou de acreditar.

Minha irmã Maria Emília, sempre ao meu lado nas brincadeiras e tristezas na caminhada da graduação, a todo momento de necessidade, quaisquer que fosse ela, se disponibilizada a me ajudar. Gratidão pelas danças e piadas sem graças que me deixava mais leve.

Meu irmão João Miguel, vulgo Joãozinho, com umas traquinagens sempre me fazendo descontraír no dia a dia, me chamando pra brincar e andar sempre, apesar de tá com o tempo corrido, nossas risadas eram garantidas.

A minha Vó Alaíde, que sempre estava ali para perguntar se já tinha comido (kkk), e gratidão pela companhia nas inúmeras novelas garantidas de todas as noites.

À professora Dr. Dilma Trovão pela dedicação e ao acolhimento no momento no qual me encontrava perdida e desanimada com o curso, gratidão por ter construído uma família no Lepcaa, pelas reflexões, conversas, conselhos e brincadeiras em nossas reuniões.

A minha turminha de licenciatura no qual persistiu junto comigo, as meninas do bacharel que se integrou em nossa turma. O dia a dia era diferente demais na vivência com vocês.

Ao grupo CD, (Jessica Dantas, Iara Rocha e Myllena), muito obrigada por sempre me apoiarem em todos os momentos e nunca terem me deixado cair nas horas difíceis. Vocês foram fundamentais nessa minha construção.

Ao meu grupinho BMA, que mora no meu coração e que nunca esquecerei de tudo que passamos juntas. Eu não seria a mesma sem vocês. Amo as duas, com cada detalhe peculiar.

A minha amiga sagitariana louca, Mikaela Pessoa, que sempre acreditou em mim, brigou comigo, se surpreendeu comigo, vivemos aventuras já mais imagináveis, que estarão pra sempre em minha memória, morro de orgulho de você, obrigada por me fazer crescer como pessoa e espiritualmente.

A minha outra duplinha, Myllena Costa, que sofreu junto comigo, que dividiu o caderno, a comida, os trabalhos, as risadas, as lágrimas, a orientadora, e só faltou as roupas

(kkk), gratidão sem tamanho por ter estado do meu lado nessa caminhada, e nunca ter soltado minha mão.

Ao meu psicólogo Thiago Fernandez com sua paciência ao me ouvir e tentar me manter em equilíbrio, persistindo para não desistir das coisas difíceis.

Obrigado a todos que estiveram comigo, não desacreditou e me ajudou de forma direta ou indiretamente nessa etapa da minha vida. Amo todos você, os meus mais sinceros: obrigada!

“A vida é muito curta para dedicar seu tempo para fazer qualquer coisa. Cavalcante, (2021).

RESUMO

Nas últimas décadas, assistiu-se a grandes mudanças, como no âmbito socioeconômico e político, na cultura, ciência e tecnologia. Após o século XX, com a Educação não foi diferente, iniciou-se um processo de mudanças, apesar das mesmas não acompanharem o ritmo intenso em que estas aconteciam. De maneira repentina, mudanças no modelo educacional fizeram-se necessárias com a presença da pandemia do novo Coronavírus. Com as condições apresentadas de distanciamento social, professores tiveram de mudar seus métodos de ensino, adotando todos os meios virtuais possíveis, inclusive as redes sociais como a plataforma do Instagram. As redes sociais foram um dos alvos para os professores, pois constituem ambientes virtuais que permitem interação entre os usuários. Este estudo teve como objetivo traçar um diagnóstico das condições e resultados do uso do Instagram como ferramenta metodológica de auxílio ao ensino, observar a eficiência como ferramenta metodológica para os estudantes dos cursos de Biologia, do Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba, e em que contribui a inclusão da rede social na Educação contextualizada para os alunos. O presente trabalho é de natureza qualitativa, a coleta de dados foi realizada a partir dos questionários submetidos pelo google forms, onde mais da metade do total dos discente do curso tiram experiências anteriores com a metodologia. Conclui-se que a metodologia é uma forma inclusiva e criativa, mas que também necessita de ajustes para uma melhor utilização por parte dos docentes.

Palavras chaves: metodologias, redes sociais, ciências biológicas, ensino de ciências.

ABSTRACT

In recent decades, there have been major changes, such as in the socioeconomic and political sphere, in culture, science and technology. After the 20th century, with Education was no different, a process of change began, although they did not follow the intense pace at which these happened. Suddenly, changes in the educational model were made necessary with the presence of the pandemic of the new Coronavirus. With the conditions presented of social distancing, teachers had to change their teaching methods, adopting all possible virtual media, including social networks as the Instagram platform. Social networks were one of the targets for teachers, as they constitute virtual environments that allow interaction between users. This study aimed to trace a diagnosis of the conditions and results of the use of Instagram as a methodological tool to help teaching, to observe efficiency as a methodological tool for students of biology courses, campus I, state university of Paraíba, and in which contributes the inclusion of the social network in contextualized education for students. The present work is of a qualitative-quantitative nature, data collection was performed from the questionnaires submitted by google forms, where more than half of the total students of the course take previous experiences with the methodology. It is concluded that the methodology is an inclusive and creative way, but also requires adjustments for better use by teachers.

Keywords: methodologies, social networks, biological sciences, science teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Percentuais de alunos entrevistados, por período, nos cursos de Ciências Biológicas no Campus I da UEPB.....	17
Gráfico 2. Percentuais da solicitação do uso da mídia social Instagram.	17
Gráfico 3. Percentuais de alunos entrevistados que já tiveram experiências anteriores com a metodologia.....	18
Gráfico 4. Percentuais de disciplinas que utilizaram o Instagram como ferramenta de ensino-aprendizagem.....	19
Gráfico 5. Percentual de entrevistados que utilizaram o aplicativo Instagram com indicação do grau de eficiência segundo a categorização das respostas.....	20
Gráfico 6. Percentagem do uso do Instagram como uma boa estratégia para atingir o público alvo relacionado com a temática.	21
Gráfico 7: percentagem e categorias sobre as sequências de maior eficácia.....	22
Gráfico 8: Percentagem da quantidade de seguidores no perfil criado relacionado ao componente.....	22
Gráfico 9: Percentagem do engajamento entre os seguidores.	23
Gráfico 10. Percentagem dos tipos de postagens mais utilizadas.	24
Gráfico 11. Percentagem do tipo de linguagem mais utilizada.	25
Gráfico 12. Percentagem sobre o tipo de postagens que os discentes mais gostaram de fazer utilizando o conteúdo.....	26
Gráfico 13. Percentuais do envolvimento com o componente curricular.	27
Gráfico 14. Percentuais dos níveis de aproveitamento do método.....	28
Gráfico 15. Percentagem referente a questão: Justifique sua última resposta.	29
Gráfico 16. Percentagem da opinião dos discentes sobre a inclusão do método.....	30
Gráfico 17. Percentagem referente a aprendizagem.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 REDES SOCIAIS	13
2.1.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	35
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ...	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CT	Ciência e Tecnologia
EAD	Educação a Distância
TIC	Tecnologias da Comunicação e Informação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

1 INTRODUÇÃO

A educação biológica, segundo Krasilckik (2004), é importante para que cada indivíduo seja capaz de ir além do entender, mas também compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, da importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, o interesse pelo mundo dos seres vivos. Krasilckik (2004), ainda reforça que, esses conhecimentos devem contribuir, para que o cidadão seja capaz de usar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individual e coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito que leve em conta o papel do homem na biosfera.

Sabemos que a educação se não é o mais importante, é um dos mais importantes pilares de uma sociedade desenvolvida nas searas política e econômica (BESERRA, 2021). Nas últimas décadas, assistiu-se a grandes mudanças, como no âmbito socioeconômico e político, na cultura, ciência e tecnologia. Após o século XX, com a educação não foi diferente, iniciou-se um processo de mudanças. A educação com sua forma de comunicar, opera com a linguagem escrita e a nossa cultura atual dominante vive impregnada por uma nova linguagem (GADOTTI, 2000) e formas de passar informações, sejam elas acadêmicas ou não acadêmicas, nos meios de comunicação virtuais.

A Educação a distância (EAD) vem, a cada dia, conquistando espaços dentro das instituições de ensino superior no Brasil. Em tempos de pandemia a configuração remota passou a ser o *modus operandi* prevalecente. Junto a este contexto aparecem as redes sociais cujo acesso diário é realizado por pessoas de todas as idades, culturas e classes sociais. (LIMA, 2016). Para Lima (2016), a EAD, e também a modalidade remota, tem que utilizar a interatividade para que aumente sua eficiência e eficácia e que o incremento das redes sociais pode contribuir bastante para o processo ensino-aprendizagem, e alerta que não podemos descartá-las, ao contrário, que devemos agregá-las e observarmos os resultados.

Vagula et al., (2021), reforça que vivemos em um período de intensas transformações na sociedade digital com a Web 2.0, uma segunda geração da internet. Para eles, profundas alterações ocorreram na forma de produzirmos conhecimento e na maneira como nos comunicamos em todos os setores da vida em sociedade e, de modo especial, na escola, possibilitando que uma parcela dos alunos faça uso, cada vez maior, das redes sociais.

Em tempos de distanciamento social, devido à pandemia do Covid-19, o campo do saber da educação demandou reformulações para adaptar-se, visto que novos processos formativos necessitam ser repensados. (SILVA; FRANÇA; FREITAS, 2020). E evidenciou que a

aprendizagem mediada pelas tecnologias da comunicação de informação (TIC) teve seu espaço consideravelmente ampliado no contexto educacional. Porém, por ser algo ainda novo na comunidade acadêmica, ainda suscita a incerteza de uso pedagógico, mas provoca ao menos reflexão sobre os locais tradicionais onde ocorrem as trocas e os processos de ensino e aprendizagem. (LIMA, 2016). Levando isso em consideração, surgiu o questionamento norteador desta investigação, que foi saber qual a eficiência do Instagram como ferramenta metodológica para alunos dos cursos de ciências biológicas da UEPB e no que contribui a inclusão da rede social na Educação para a mesma comunidade alvo.

Tendo em vista que a sociedade moderna se encontra reunida nas redes sociais, e a educação ainda, em alguns aspectos, está estagnada a parâmetros estabelecidos ainda no século XVIII, quando o modelo de educação Europeia veio para o Brasil, houve devido aos avanços tecnológicos e ainda com o surgimento da pandemia de COVID-19, uma reviravolta nos modelos educacionais, quando a internet e seus aplicativos passaram a fazer parte do cotidiano dos estudantes. Assim as ferramentas pedagógicas passaram a contemplar esse novo “mundo”, ou seja, a educação foi obrigada a se moldar. O cotidiano de várias pessoas, ao redor de todo o mundo, foi modificado e novas maneiras de abordar o ensino foram evidenciadas. Como relatado em SILVA; FRANÇA; FREITAS (2020), novas narrativas surgiram, novas falas, além de inovações no campo do saber educacional. Desta forma, as redes sociais e dentre elas o Instagram, objeto do nosso estudo, representam uma nova forma de encontrar com os alunos, permitindo estratégias educacionais colaborativas, potencializando a interação entre os docentes.

Nesse contexto, foi percebido que professores e alunos dos cursos de Ciências biológicas da UEPB estão fazendo uso das mídias sociais como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Assim surgiu o interesse de traçar o perfil de uso da ferramenta Instagram como instrumento de ensino em componentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, e de suas repercussões de uso na perspectiva dos alunos envolvidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REDES SOCIAIS

As redes sociais impactaram a vida moderna e os processos de ensino e aprendizagem foram modificados por novos hábitos, acessos e facilidades (LIMA, 2016).

As redes sociais não estão somente alterando o estilo de vida das pessoas, através da interação e do compartilhamento de informações, mas também das relações comerciais, prestação de serviços, organizações, empresas, partidos políticos, governos e seus departamentos. (LIMA, 2016, p. 2).

Redes sociais são ambientes virtuais que permitem interação entre os usuários. Um membro se comunica com outras pessoas, e assim, acaba criando redes e conexões baseadas em algum tipo de relacionamento e afinidade. As interações vão acrescentando novos conhecimentos, partilhando novas informações ao longo da vida do indivíduo, que vai tecendo sua rede de afinidades sociais ou profissionais. Diante deste contexto, de acordo com Lima (2016):

As redes sociais surgem como mais um instrumento que pode servir de apoio ao processo ensino-aprendizagem a distância, principalmente se considerarmos a quantidade de acesso e a popularização desse tipo de mídia em nossa população, notadamente a jovem. (LIMA, 2016, p. 3).

Nos dias de hoje, as redes são capazes de formar diariamente, grupos com milhares de seguidores com uma rapidez inexplicável. Segundo Couto Junior et al., (2020), no meio digital, deixamos nossos rastros marcados nas maneiras como nos comunicamos, nas diversas formas de linguagens que utilizamos. Essas linguagens que imprimem nossas marcas são os indícios que deixamos para descrever e criar o mundo que nos cerca, para interagir com os membros do grupo. Seguindo essa visão, por exemplo, os membros de uma determinada comunidade se reconhecem pela linguagem, pelos saberes compartilhados, pelas ideias de pertencimento. (COUTO JUNIOR, et al., 2020). Com o uso das tecnologias na educação, as redes sociais tornaram-se um novo e importante fenômeno para uso compartilhado. (Lima, 2016).

Na visão de Velho (2019) com o crescimento de usuários na internet e redes sociais, em comunidades diversas, os cientistas observaram um caminho para levar à ciência para mais pessoas e de forma mais leve, por meio da divulgação científica. Ela se fez necessária não apenas como um benefício para a população, mas para os próprios divulgadores, que também são muitas vezes vulneráveis à falta de uma postura cética, própria do pensamento científico.

Conforme Gonçalves (2020) para que as Tecnologias da informação e comunicação (TIC) contribuam para a mudança do paradigma educacional é preciso que o poder público invista em tecnologia na educação e que professores estejam dispostos a colaborar de uma

forma positiva. Apenas as tecnologias sozinhas, nunca irá substituir o professor, mas permitir uma melhoria de suas atividades, atualizações em sua forma de ensino.

Porém, em eras digitais, o nosso modelo educacional brasileiro não evoluiu, ainda utilizam ferramentas arcaicas. Para além de todas as políticas educacionais, é preciso implementar um novo modelo de ensino, onde o aluno seja o protagonista e não um mero espectador na sala de aula, como ainda ocorre hoje em dia (BESERRA, 2021). Para melhorar a qualidade na educação é preciso uma série de modificações, a começar em sua configuração, formação de seus docentes e implementação de novos métodos de ensino.

2.1.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO

Para Valerio, (2005), a divulgação científica e a comunicação andam juntas, pois a divulgação é a forma de comunicar a ciência existente com capacidade de criar uma rede de informação para um público leigo e ainda informa que as primeiras comunicações científicas de conhecimento, foram os debates filosóficos na Grécia Antiga, de modo oral, em Antenas, nos séculos V e IV a.C.

Bueno, (2010) esclarece que a comunicação científica e a divulgação científica são discursos diferentes, indo em consonância com a individualidade do público-alvo. Ele afirma que a comunicação científica não precisa explicar detalhadamente seus termos, porque acredita-se que seu público tenha domínio dos conceitos. Neste caso, os indivíduos terão suas linguagens conforme seus ambientes.

Ainda de acordo com Bueno, (2010) a divulgação científica é um universo muito diversificado, com abrangência para o público leigo nos assuntos abordados, parte da comunidade que não teve acesso a academia, constitui a porcentagem de cidadãos não alfabetizado cientificamente, o que compromete o processo de compreensão da ciência e tecnologia (CT). O que será evidenciado a dificuldade de acompanhar determinados temas porque não tem o domínio da linguagem técnica, vê-se necessário adaptações para o alcance dessa população.

A comunicação científica e a divulgação científica têm, ainda, intenções distintas. A comunicação científica visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou à elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes. A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. (BUENO, 2010, p. 5).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho teve uma abordagem metodológica de natureza quali-quantitativa, que além da obtenção de dados estatísticos de natureza descritiva, também apresenta interpretações e análises dos discursos dos participantes e as implicações das mesmas. A escolha por métodos qualitativos e quantitativos foi fundamental para a entender a importância da utilização das redes sociais, assim sendo possível ter acesso a experiência do docente, –logo estes métodos não se excluem, embora diferentes não são essencialmente opostos, mas complementam-se principalmente na fase de conclusão da pesquisa. A combinação de ambos traz ainda mais valor à pesquisa. (Neves, 1996).

A partir de questionários submetidos foi traçado um diagnóstico do uso do Instagram como ferramenta de ensino/aprendizagem, de acordo com os relatos dos discentes do curso que tiveram contato com essa dinâmica de ensino.

O público alvo foram os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba que utilizaram o Instagram como ferramenta metodológica. Foram coletados 112 formulários respondidos. Foram convidados a ser incluídos todos os discentes dos cursos de Ciências Biológicas do campus I da UEPB, que tiveram a experiência em algum dos componentes curriculares cursados, a utilização da rede social Instagram como um dos métodos de ensino pelo docente, e que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente para contribuir com os nossos dados. Foram excluídos todo o discente que não teve experiência educacionais com a plataforma Instagram e todos que não aceitam participar da pesquisa assinando o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário utilizado foi estruturado em vinte e uma questões no total, contendo questões objetivas fechadas e questões abertas. Foram preenchidos com os dados dos participantes e dados referentes a pesquisa. Foi desenvolvido e aplicado através do Google Forms (formulário online), disponibilizado aos estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Campina Grande. Esses questionários são em formato eletrônico, entregues via e-mail para acesso através de link, gerado por meio de uma ferramenta gratuita oferecida pelo Google: o Google Forms.

De início os discentes responderam quatro perguntas voltadas aos dados pessoais; em seguida dezessete questões relativas à temática da pesquisa. Para garantir a ética da pesquisa, um texto de apresentação foi inserido no questionário e também o TLCE, em casos de menores de 18 anos, foi apresentado o Termo de Assentimento (TA) para o consentimento de seu

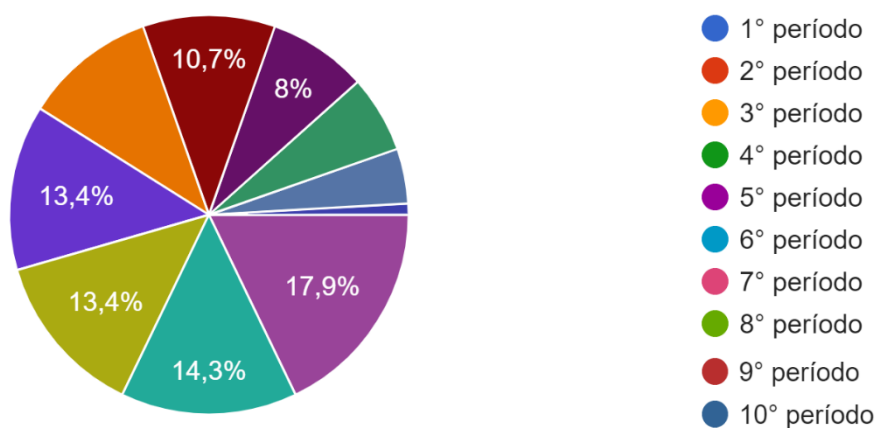
responsável, bem como no e-mail que convida os participantes. O questionário na íntegra, conforme descrito acima, encontra-se no ANEXO.

Os dados foram armazenados em planilhas do Excel onde constava inicialmente uma tabela com dados referentes aos entrevistados em relação ao gênero, idade e o período do curso do entrevistado. Todas as questões apresentadas nos questionários foram separadas em categorias e foram analisadas dentro da temática estabelecida. Para analisar os dados coletados, se utilizou-se os critérios de priorização, cuja metodologia indica que os itens com maiores taxas de frequências ou grau de importância serão categorizados e agrupados em itens que correspondam a um mesmo tema. As categorias foram retiradas e construídas a partir dos dados coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os entrevistados 71,9% estão acima dos 21 anos, 25,4% de jovens entre 18 e 21 anos, e 2,7% de menores de 18 anos. A maioria é do gênero feminino 64,9% e o restante 35,1% do gênero masculino. Dos entrevistados, 98,2% pertencem ao Campus I da UEPB localizado em Campina Grande, e o restante de outros Campus da UEPB (campus II e V). Discentes de licenciatura diurna somaram 42, 1%, 34,2% de Licenciatura do turno noturno e 23,7% do bacharelado em Ciências Biológicas diurno. Quanto a distribuição por períodos, dos entrevistados neste estudo, os percentuais são apresentados no Gráfico 1.

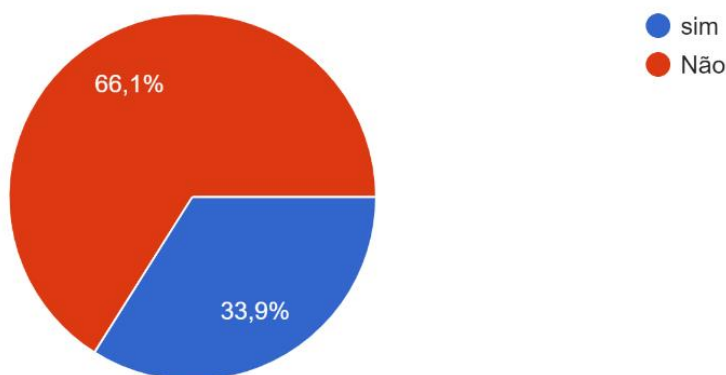
Gráfico 1. Percentuais de alunos entrevistados, por período, nos cursos de Ciências Biológicas no Campus I da UEPB.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Do total de entrevistados, 112 alunos, 66,1% dos participantes afirmaram que não ter utilizado o Instagram no processo ensino-aprendizagem, em disciplinas. Este dado foi coletado a partir de questionamento feito no formulário apresentado (Gráfico 2). Assim, o público que forneceu os dados a partir desta etapa do formulário encaminhado foi daqueles que fizeram uso do aplicativo por demanda das disciplinas ou por opção voluntária.

Gráfico 2. Percentuais da solicitação do uso da mídia social Instagram.



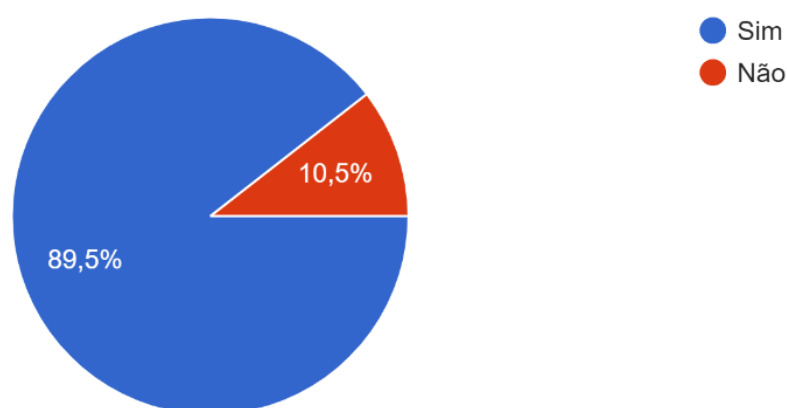
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quanto ao uso da plataforma Instagram os entrevistados foram perguntados sobre ter tido o uso da metodologia em processos anteriores de ensino aprendizagem. As respostas a este estão apresentadas em termos percentuais quando a afirmação ou negação no Gráfico 3.

O uso do Instagram aparentemente é uma tecnologia bastante utilizada por alunos em formação nos diferentes níveis de ensino para se informar e até estudar. Ferramenta muito útil, visto que a maioria dos jovens em idade acadêmica fazem uso do aplicativo. Para Moran (2004), a chegada da internet e o uso dos programas que gerenciam grupos, possibilitam a publicação e o compartilhamento de materiais e estão trazendo possibilidades de inovação na educação. Os alunos já se encontram familiarizados com as informações básicas de como pesquisar e de como utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem. Diante deste fato e em decorrência do percentual dos entrevistados, neste estudo, que fizeram uso do Instagram em disciplinas e que responderam já vir utilizando em processos anteriores 89,5% constata-se que no mínimo, é uma ferramenta de amplo espectro de utilização para fins pedagógicos, provavelmente por adequar-se em muitos aspectos em apreender a atenção dos seus usuários.

Para Príncipe (2013) o uso das redes sociais, inclusive o Instagram, está presente em diversos níveis e segmentos da sociedade e, portanto, o uso pela ciência e pela academia não pode ser diferente. A rede social possibilita maior interação, apontando para novas práticas de comunicação e ampliando a disseminação de conhecimentos pautados em evidências científicas.

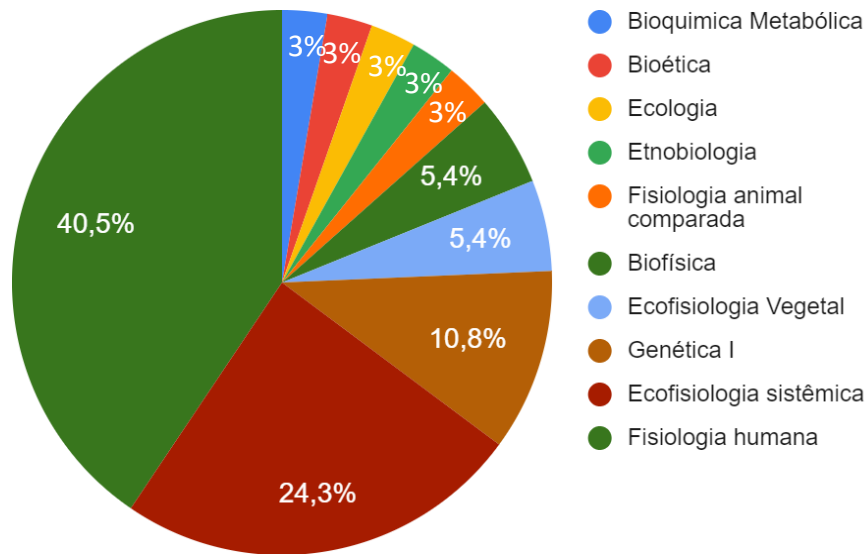
Gráfico 3. Percentuais de alunos entrevistados que já tiveram experiências anteriores com a metodologia.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Foi investigado também, junto aos entrevistados, dentro do elenco de disciplinas oferecidas pelos cursos, quais as que haviam utilizado o aplicativo como ferramenta de ensino-aprendizagem e a frequência dos nomes dos componentes no qual os discentes responderam ao questionário. Os resultados estão apresentados no Gráfico 4.

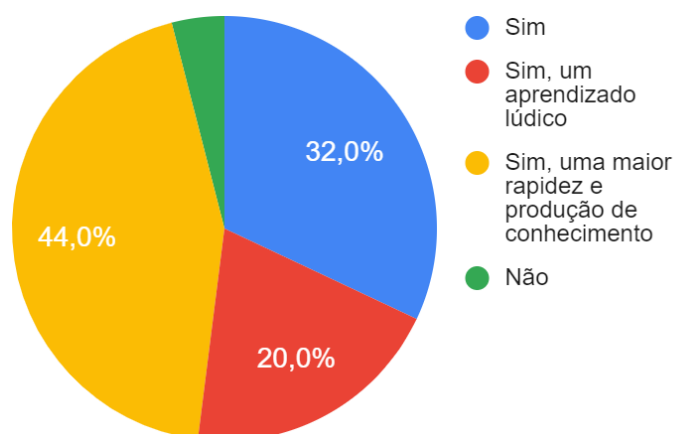
Gráfico 4. Percentuais de disciplinas que utilizaram o Instagram como ferramenta de ensino-aprendizagem.



Após os questionamentos de diagnóstico de uso, passamos a investigar sobre a satisfação e eficiência metodológica no processo de ensino-aprendizagem e/ou divulgação científica dentro do contexto das disciplinas que ofereceram a possibilidade do uso do aplicativo. Foi realizado o questionamento “Você considera que o uso do Instagram foi uma boa estratégia para a sua aprendizagem sobre os temas divulgados?” As respostas ao questionamento foram divididas em 4 categorias (1- Sim; 2- Sim, um aprendizado lúdico; 3- Sim, uma maior rapidez e produção de conhecimento, 4- Não) que são apresentadas, em percentuais no gráfico 5.

Os discentes utilizaram o aplicativo principalmente em uma perspectiva voltada para a divulgação científica. Uma forma de tirar os conteúdos das salas e literalmente ser possível disseminar, com mais rapidez e fluidez para comunidade não acadêmica também, traduzindo a ciência para uma linguagem popular e acessível e, conseqüentemente, oferecendo a possibilidade de receber/oferecer um aprendizado lúdico.

Gráfico 5. Percentual de entrevistados que utilizaram o aplicativo Instagram com indicação do grau de eficiência segundo a categorização das respostas.

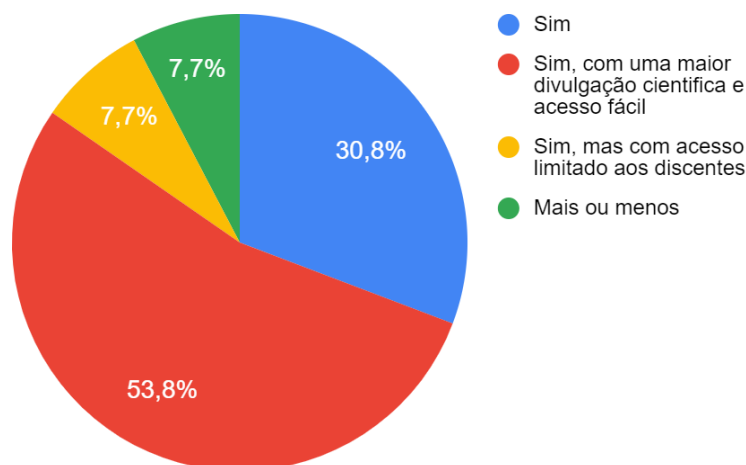


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quanto ao uso da estratégia como ferramenta metodológica, os usuários entrevistados foram perguntados: “Você considera que o uso do Instagram foi uma boa estratégia para atingir o público alvo relacionado com a temática?”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 4 categorias (1- Sim; 2- Sim, com uma maior divulgação científica e acesso fácil; 3- Sim, mas com acesso limitado aos discentes, 4- Mais ou menos) que são apresentadas, em percentuais no gráfico 6.

Como já apontado na questão anterior, os discentes deram ênfase ao papel na divulgação científica, facilitando a compreensão dos usuários dos temas trabalhados, e também pela facilidade do acesso as informações. Os entrevistados também apontaram limitações como a dificuldade de atingir um maior público, visto que o aplicativo parece reunir pessoas com afinidades e objetivos parecidos o que distancia de outros públicos, como por exemplo pessoas não ligadas ao universo acadêmico/científicos, ou seja, limita a gama de usuários fora do público alvo, que seria a comunidade no geral.

Gráfico 6. Percentagem do uso do Instagram como uma boa estratégia para atingir o público alvo relacionado com a temática.

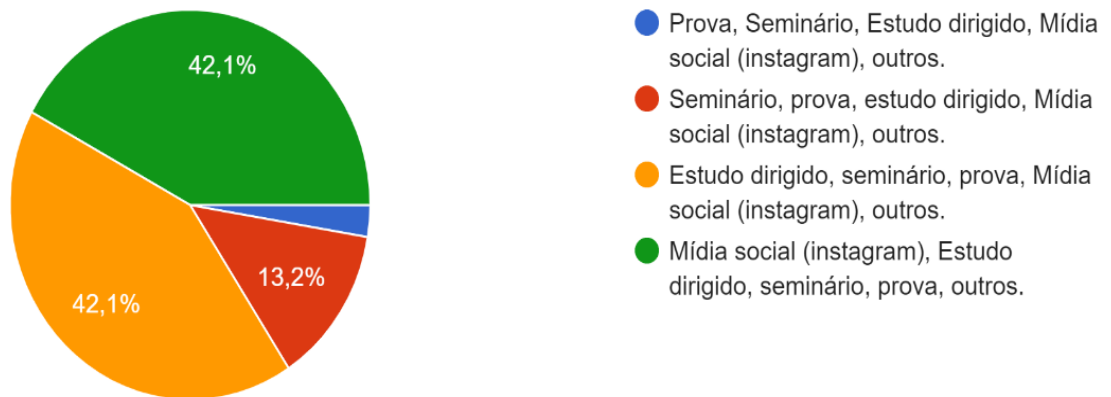


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação a eficácia do uso, os usuários entrevistados foram questionados: “Para a construção do conhecimento ao componente curricular escolha entre as alternativas apresentadas, a que melhor represente a sequência de maior eficácia”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 4 categorias, que são apresentadas, em percentuais e suas devidas sequências no gráfico 7.

Para Gualhano, et al (2020), o estudo pela plataforma Instagram vem tomando conta no mundo digital, se tornando quase que um hábito entre os jovens, chamado: “Studygram” se caracteriza como um perfil que tem a função de produzir e disponibilizar conteúdos como rotina de estudos, dicas de organização, métodos de memorização, resumo das principais disciplinas etc.

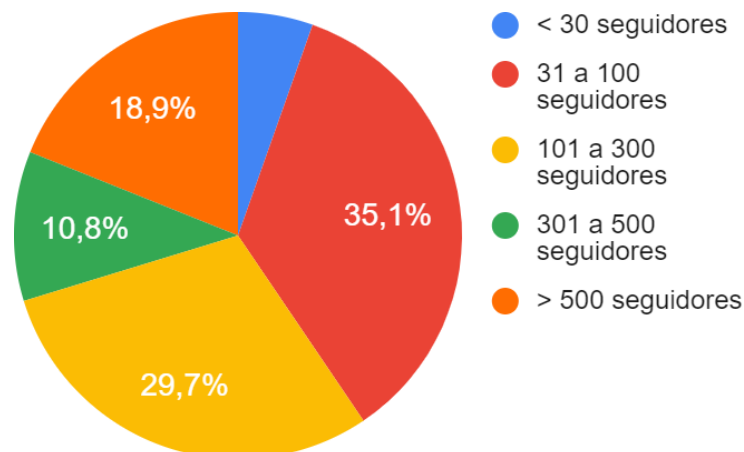
Gráfico 7: percentagem e categorias sobre as sequências de maior eficácia.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com relação aos seguidores, os usuários entrevistados foram questionados: “O perfil criado relacionado ao componente cuja avaliação está relacionada apresentou impacto em um conjunto de quantos seguidores?”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 5 categorias, (1- < 30 seguidores, 2- 31 a 100 seguidores, 3- 101 a 300 seguidores, 4- 301 a 500 seguidores, 5- > 500 seguidores.) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 8.

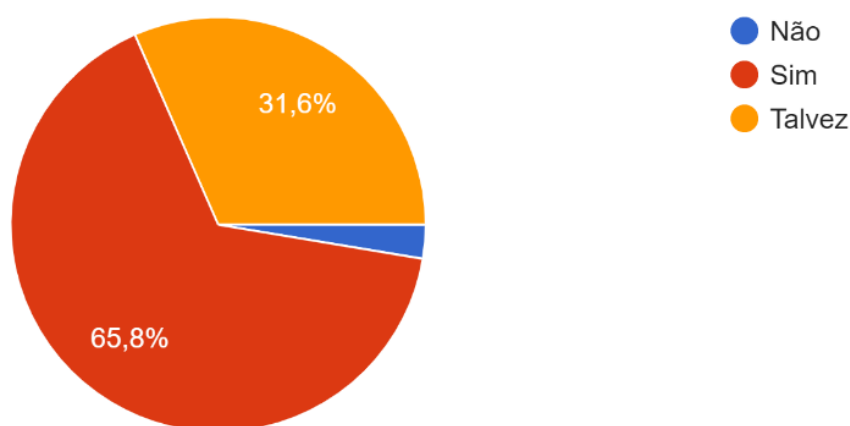
Gráfico 8: Percentagem da quantidade de seguidores no perfil criado relacionado ao componente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com intenção de saber sobre o engajamento, os usuários entrevistados foram questionados: “Você acha que houve engajamento ente os usuários (seguidores) da página (interatividade)?”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 3 categorias, (1- Não, 2- Sim, 3- Talvez.) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 9. Conforme os dados, foi possível ter engajamento entre os seguidores e os criadores da página, por mais que como representa o gráfico 8, a maioria das páginas alcançaram limites de 100 seguidores.

Gráfico 9: Percentagem do engajamento entre os seguidores.



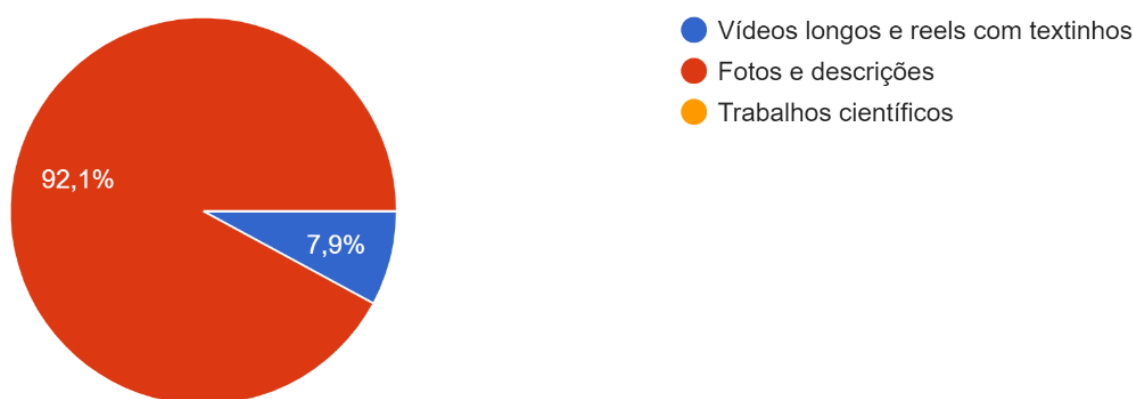
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Sobre as postagens, os usuários entrevistados foram questionados: “Que tipo de postagem foi mais utilizada?”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 3 categorias, (1- Vídeos longos e reels com textinhos, 2- Fotos e descrições, 3- Trabalhos científicos) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 10.

Conforme os dados coletados nas respostas dos entrevistados, fotos e descrições são os tipos de posts de maior facilidade e agilidade de produzir, assim trazendo novamente a ideia de uma produção mais rápida. Tendo em vista que nem todo usuário tem habilidade com programas de edições para produções de vídeos, embora existam inúmeros aplicativos que facilitem essas ações. Uma outra característica associada a essa rapidez no uso traz preocupações do ponto de vista de sedimentação de conhecimento, pois quem não se aprofunda nos temas vai carregar apenas conhecimentos superficiais. Quanto a este fato De

Oliveira, (2017), apud Vilicic (2010), analisou um estudo realizado pelo College of London onde se discutiu como as redes sociais mudam a relação com a leitura e o processamento das informações no cérebro humano. Conforme o estudo, quem faz uso da ferramenta não se aprofunda nas temáticas, passando de uma informação para a outra, sem muita ênfase em absorver os conteúdos, apenas fazendo leituras das primeiras linhas dos textos.

gráfico 10. Percentagem dos tipos de postagens mais utilizadas.

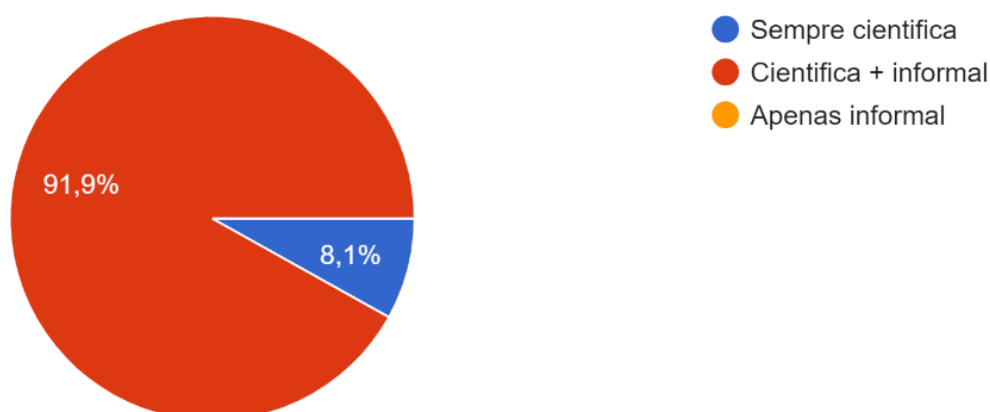


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Sobre o tipo de linguagem, os usuários entrevistados foram questionados: “Qual era o tipo de linguagem mais utilizada?”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 3 categorias, (1- Sempre científica, 2- científica + formal, 3- Apenas informal) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 11.

Em meio as condições no qual as redes sociais nos coloca, como o poder de alcançar diversas pessoas, de diferentes culturas, costumes e nível de escolaridade, os dados se encontra coerente, a maneira de apenas usar linguagem muito técnica da área e rebuscada, não terá o mesmo impacto ao chegar nas mãos e telas das pessoas que não tem domínio desse vocabulário, se faz de extrema importância ter uma mescla de palavras científica junto com uma forma não científica que esclareça da forma mais simples possível e assim diversas pessoas conseguir consumir da melhor maneira do conteúdo exposto.

Gráfico 11. Percentagem do tipo de linguagem mais utilizada.

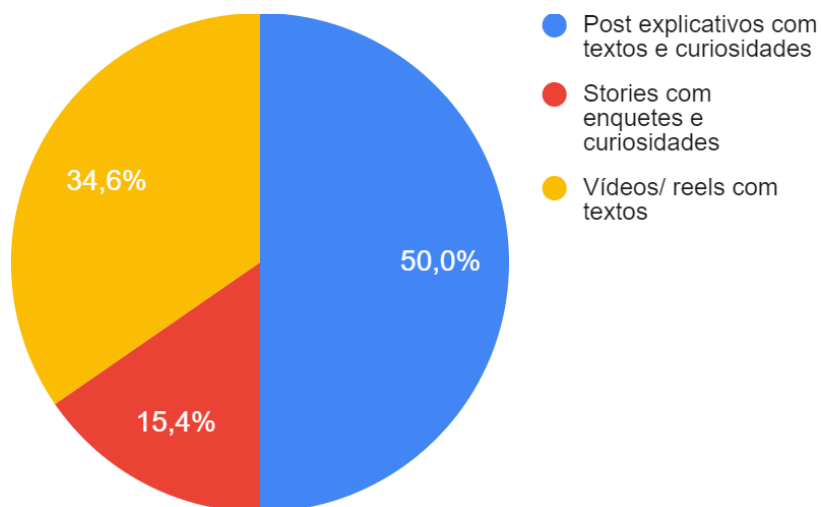


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quanto a receptividade dos usuários em relação as postagens, os entrevistados foram questionados: “Qual tipo de postagem você mais gostou de fazer utilizando o conteúdo ministrado?”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 3 categorias, (1-Post explicativos com textos e curiosidades, 2- Stories com enquetes e curiosidades, 3- Vídeos/reels com textos) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 12.

Ainda de acordo com o trabalho de De Oliveira, (2017), a teoria de Burner, aponta que a humanidade é movida pela força da curiosidade, o que explicaria a percentagem dos dados apresentados no gráfico 12. Os usuários são atraídos por informações de fácil acesso e de leituras superficiais gastando menos tempo, o que teria que teria que gastar até o dobro do tempo, para acessar a mesma informação disponibilizada em formato de vídeos com mais gasto de tempo para elaboração também.

Gráfico 12. Percentagem sobre o tipo de postagens que os discentes mais gostaram de fazer utilizando o conteúdo.

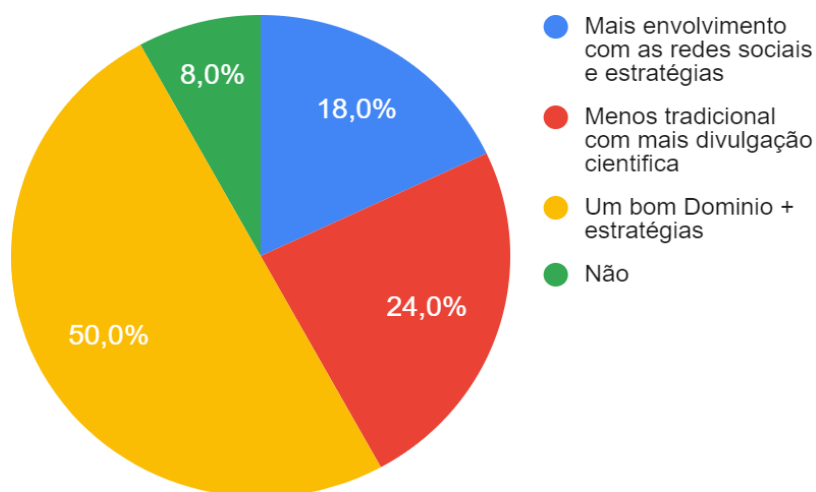


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quanto ao envolvimento no componente que usou a metodologia, os entrevistados foram questionados: “Você teve um envolvimento maior com o componente curricular devido ao uso da mídia? Por quê?”. Da mesma forma que no questionamento anterior, as respostas obtidas foram divididas em 4 categorias, (1- Mais envolvimento com as redes sociais e estratégias, 2-Menos tradicional com mais divulgação científica, 3-Um bom domínio + estratégias) que são apresentadas, em percentuais no gráfico 13.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que para a produção de conteúdo em uma rede, se vê necessário o domínio do conteúdo abordado, promovendo uma responsabilidade em relação a qualidade do assunto e como será abordado, ocorrendo mais tempo de dedicação ao estudo.

Gráfico 13. Percentuais do envolvimento com o componente curricular.

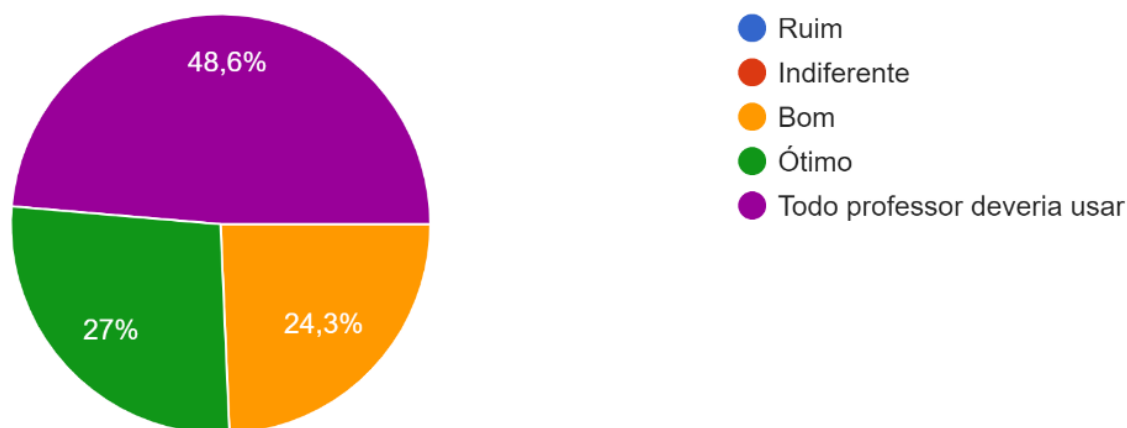


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com relação ao aproveitamento do método, os entrevistados foram questionados: “Qual foi o seu nível de aproveitamento do método?”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 5 categorias, (1-Ruim, 2- Indiferente, 3- Bom, 4- Ótimo, 5- Todo professor deveria usar) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 14.

Os Dados, nos esclarece que se o professor adota esse tipo de metodologia, que envolve mais, abre portas para diversos tipos de alunos protagonizar seus talentos em sala de aula, uma bela forma que aflorar suas criatividade e sair dos métodos tradicionais de expor conteúdo e apenas após colocar em prática nas provas e não ter mais nenhuma utilidade depois. É uma forma de tirar todo os debates de sala de aula para fora delas e expandir seu alcance.

Gráfico 14. Percentuais dos níveis de aproveitamento do método.

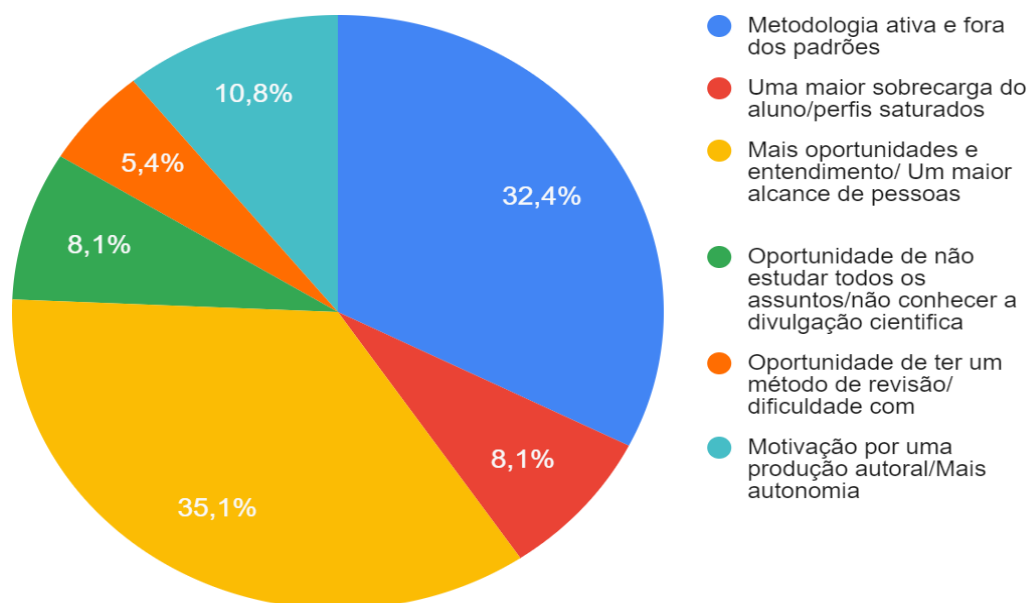


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Diante do último questionamento, os entrevistados tiveram que expor mais sobre a experiência, com a questão: “Justifique sua última resposta”. As respostas foram divididas em 6 categorias, baseada nas respostas abertas: (1- Metodologia ativa e fora dos padrões, 2- Uma maior sobrecarga do aluno/perfis saturados, 3- Mais oportunidades e entendimento/ Um maior alcance de pessoas, 4- Oportunidade de não estudar todos os assuntos/não conhecer a divulgação científica, 5- Oportunidade de ter um método de revisão/ dificuldade com ferramentas de produção , 6- Motivação por uma produção autoral/Mais autonomia) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 15.

Com base nas respostas, De Oliveira, (2017) registra que no aprendizado, a metodologia ativa apresenta uma perspectiva de um bom êxito, com um maior envolvimento do discente, pois propõe ao estudante estar em ação, fazendo parte do processo ensino-aprendizagem. A utilização do Instagram disponibiliza uma maior rede de alcance da informação, conforme as respostas no gráfico 15, e uma forma de melhor entendimento, pois é necessário todo um planejamento de como irá abordar a temática.

Gráfico 15. Percentagem referente a questão: Justifique sua última resposta.

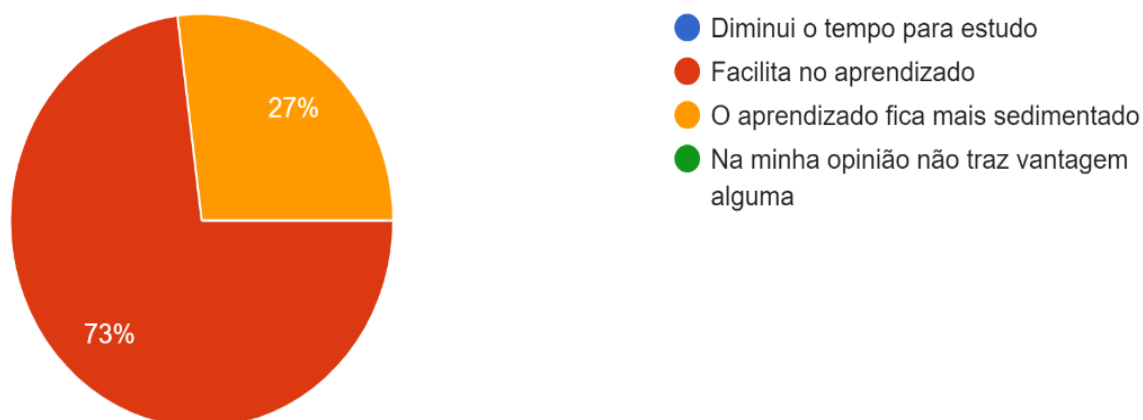


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Sobre a inclusão do método no processo ensino/aprendizagem, os entrevistados foram questionados: “Incluir esse método na sua opinião pode trazer vantagens porque?”. Da mesma forma que o questionamento anterior as respostas foram divididas em 4 categorias, (1- Diminui o tempo para estudo, 2- Facilita no aprendizado, 3- O aprendizado fica mais sedimentado, 4- Na minha opinião não traz vantagem alguma) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 16.

Conforme as respostas os discentes relataram que o uso da ferramenta se torna vantajosa por reduzir o tempo destinado para o estudo, o que facilitaria na compreensão dos temas trabalhados, pois auferir revisão para o conteúdo de forma esquematizada dando dinamicidade ao entendimento, facilitando no aprendizado, diferenciando-se positivamente de outras técnicas.

Gráfico 16. Percentagem da opinião dos discentes sobre a inclusão do método.

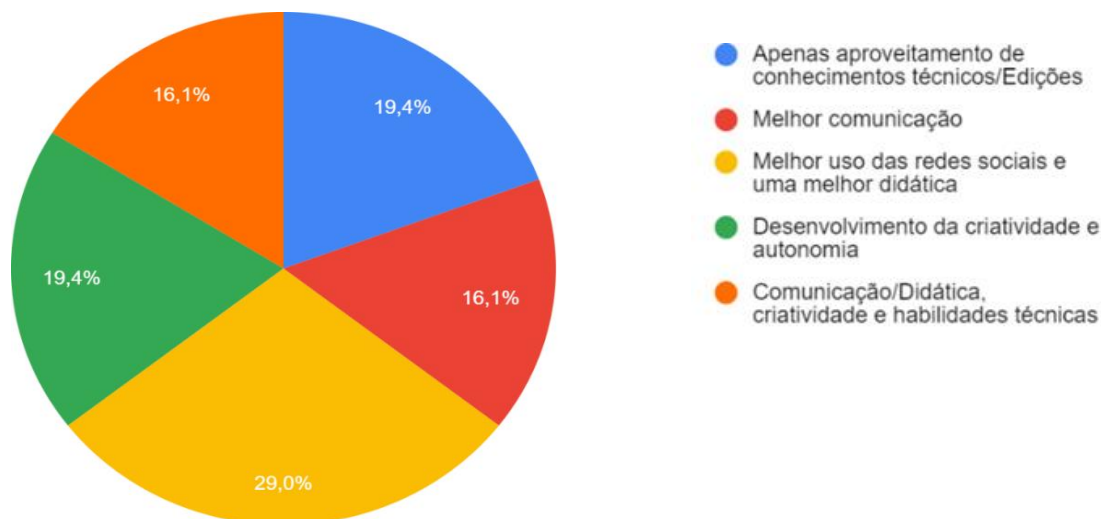


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com relação aprendizagem, os entrevistados foram questionados: “O que acrescentou na sua aprendizagem? Foi capaz de desenvolver uma habilidade nova? Qual?”. As respostas foram divididas em 5 categorias, (1-Apenas aproveitamento de conhecimentos técnicos/Edições, 2- Melhor comunicação, 3- Melhor uso das redes sociais e uma melhor didática, 4- Desenvolvimento da criatividade e autonomia, 5- Comunicação/Didática, criatividade e habilidades técnicas) que são apresentadas, em percentuais e suas categorias no gráfico 17.

O uso da rede social deu uma nova roupagem, e uma utilização diferenciada ao estudar, conseguindo reinventar na didática, um desenvolvimento da criatividade, disponibilizando um espaço “informal” para expressar de forma mais artística, e novas habilidades técnicas como edições e uma melhor comunicação.

Gráfico 17. Percentagem referente a aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

5 CONCLUSÃO

Para os estudantes dos cursos de Biologia da UEPB, que fizeram uso da plataforma Instagram, essa ferramenta é uma forma criativa e inclusiva, pois para eles permite incluir pessoas fora do meio acadêmico, além de influenciar para que os discentes passem por processos de criação e aprofundamento dos conteúdos propostos por seus docentes, e ademais possibilita desenvolver habilidades e técnicas de passar conhecimentos científicos de forma informal, mas bem embasada em critérios científicos.

Houve também condições negativas atreladas ao uso da ferramenta e citadas no estudo, como, por exemplo, a saturação de perfis com a mesma temática, a construção de equipes muito grandes que acaba, segundo os usuários, fazendo com que alguns discentes não participassem ativamente das atividades por ter muita gente envolvida. Houve também muitos relatos sobre a dificuldade de montar e interpretar os conteúdos na forma de divulgação científica, pois até mesmo os acadêmicos parecem ter dúvidas sobre o que realmente é fundamentado na ciência. Muitos participantes se expressaram demonstrando que o tema não é muito difundido, muito pouco esclarecido e que seria necessário ter mais discussões nos meios acadêmicos.

Apesar do nosso trabalho demonstrar a satisfação dos estudantes com o uso do aplicativo Instagram no processo ensino-aprendizagem em muitos aspectos, a nossa análise leva a alguns questionamentos que precisam ser discutidos à luz dos teóricos da educação. A rapidez tão ressaltada pelos usuários como economia de tempo dedicada aos estudos não estará trazendo

superficialidade a construção de conhecimento? O imediatismo não estará contribuindo para menos profundidade? Outros aspectos a serem contemplados são: Será que os usuários/estudantes estão se acostumando a buscarem os caminhos mais fáceis usando a desculpa de que existem muitas atividades das várias disciplinas os sobrecarregando? Ou será que existem muitas atividades o que, de fato, sobrecarrega os estudantes levando a necessidade de uma rediscussão pedagógica da formação do biólogo na UEPB? Ainda precisamos, também nos perguntar se o uso do Instagram é um modismo ou de fato uma tecnologia que veio para ficar.

6 REFERÊNCIAS

BESERRA, A. C. QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: um alvo a ser alcançado. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 3, p. 9–18, 2021.

BUENO, W. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, 2015.

COUTO JUNIOR, D. R.; VELLOSO, L.; DOS SANTOS, R. OS MOVIMENTOS CIBERATIVISTAS DE (RE)EXISTÊNCIA NAS REDES SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. **Revista teias**, v. 21, n. 60, p. 91–108, 2020.

GONÇALVES, J. DA S. **TICS EDUCACIONAL NO ENSINO REMOTO: SEUS USOS E CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPO DE PANDEMIA**. [s.l: s.n.].

GUALHANO, F. A.; CONEGUNDES, F. C.; SAMPAIO, T. Caminhos para pensar a decolonialidade no processo DE ensino DE língua portuguesa a partir do aplicativo Instagram. 2020.

KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Editor da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <[Sem título \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 2 junho 2021.

LIMA, U. D. F.-. U. L. F. et al. **Associação Brasileira de Educação a Distância ABED**. [s.l: s.n.].

MORAN, J.; MANUEL, A. A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA. 2004.

NEVES, J. L. PESQUISA QUALITATIVA – CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. **SÃO PAULO**, [s.d.].

OLIVEIRA, D. E.; GUIMARÃES, E. O. **Um relato de experiência com o uso do INSTAGRAM**. [s.l: s.n.].

Perspectivas Atuais da Educação - Moacir Gadotti PrintFriendly.com: Print & PDF. Disponível em: <<https://www.printfriendly.com/p/g/HGDMee>>. Acesso em: 18 out. 2021.

PRÍNCIPE, E. Comunicação científica e redes sociais. **Brasília: IBICT**, 2013.

SILVA, A. R. S. et al. **Uso do Instagram como Estratégia Educacional num Contexto de Pandemia: um Relato de Experiência**. [s.l: s.n.].

VAGULA, Edilaine; NASCIMENTO, Mari Clair Moro; GASPARIN, João Luiz. TECNOLOGIA, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO NO ENSINO DE QUÍMICA. **Revista Educação em Debate**, v. 43, n. 84, 2021. Disponível em:

<<http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/1130>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

VALERIO, P. M. C. Periódicos científicos eletrônicos e novas perspectivas de comunicação e divulgação para a ciência. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2005.

VELHO, R. **O papel dos vídeos de ciência na divulgação científica o caso do projeto ScienceVlogs Brasil**. Mestra. Campinas: [s.n.].

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1- Gênero:

() Feminino

() Masculino

() Prefiro não dizer

() Outros

2- Campus: _____

3- Curso:

() Licenciatura em ciências Biológicas Diurno

() Licenciatura em ciências Biológicas Noturno

() Bacharelado ciências Biológicas

4- Período: _____

5- Algum dos componentes cursados solicitou o uso da mídia social Instagram nas suas atividades como meio de divulgação científica?

() Sim

() Não

6- Você sempre utilizou o Instagram?

() Sim

() Não

7- Foi sua primeira experiência com essa metodologia?

() Sim

() Não

8- Qual o componente curricular em que você fez uso do Instagram como atividade?

9- Você considera que o uso do Instagram foi uma boa estratégia para a sua aprendizagem sobre os temas divulgados?

10- Você considera que o uso do Instagram foi uma boa estratégia para atingir o público alvo relacionado com a temática?

11- Em termos de eficiência para a construção do conhecimento relacionado ao componente curricular escolha entre as alternativas apresentadas a que melhor represente para você a maior eficácia.

- Prova, Seminário, Estudo dirigido, Mídia social (instagram), outros.
- Seminário, prova, estudo dirigido, Mídia social (instagram), outros.
- Estudo dirigido, seminário, prova, Mídia social (instagram), outros.
- Mídia social (instagram), Estudo dirigido, seminário, prova, outros.

12- O perfil criado relacionado ao componente cuja avaliação está relacionada apresentou impacto em um conjunto de seguidores de:

- < 30 seguidores
- 31 a 100 seguidores
- 101 a 300 seguidores
- 301 a 500 seguidores
- 500 seguidores

13- Você acha que houve engajamento entre os usuários (seguidores) da página (interatividade)?

- Sim
- Não
- Talvez

14- Que tipo de postagem foi mais utilizada?

- () Vídeos longos e reels com textinhos
- () Fotos e descrições
- () Trabalhos científicos

15- Qual era o tipo de linguagem mais utilizada?

- () Sempre científica
- () Científica + informal
- () Apenas informal

16- Qual tipo de postagem você mais gostou de fazer utilizando o conteúdo ministrado?

17- Você teve um envolvimento maior com o componente curricular devido o uso da mídia? Por quê?

18- Qual foi o seu nível de aproveitamento do método?

- () Ruim
- () indiferente
- () Bom
- () Todo professor deveria usar

19- Justifique sua última resposta.

20- Incluir esse método na sua opinião pode trazer vantagens porque:

- () Diminui o tempo para estudo
- () Facilita no aprendizado
- () O aprendizado fica mais sedimentado
- () Na minha opinião não traz vantagem alguma

21- O que acrescentou na sua aprendizagem? Foi capaz de desenvolver uma habilidade nova? Qual?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: O Instagram como ferramenta metodológica de educação nos cursos de Ciências Biológicas da UEPB: um recorte de anos pandêmicos, sob a responsabilidade de: Maria Eduarda Martins Santos e do orientador Dilma Maria de Brito Melo Trovão, de forma totalmente voluntária.

O tema proposto foi desenvolvido através de observações feitas após mudanças no modelo educacional com a presença da pandemia do novo Corona Vírus. Com as condições apresentadas de distanciamento social, professores tiveram de mudar seus métodos de ensino, assim adotando todos os meios virtuais possíveis, inclusive as redes sociais como a plataforma do Instagram. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo traçar um diagnóstico das condições e resultados do uso do Instagram como ferramenta metodológica de auxílio ao ensino, para os estudantes dos cursos de Biologia, do Campus I, da Universidade Estadual da Paraíba.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Desta forma, garante-se que todos os encargos financeiros, se houverem, ficarão sob responsabilidade do pesquisador (Res. 466/12 IV 3.g e h).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Dilma Maria de Brito Melo Trovão ou Maria Eduarda Martins Santos, através dos e-mails ou. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB e da CONEP (quando pertinente).

Campina Grande, _____ de _____ de _____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

